



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

RENALY DE AQUINO SILVA

AS PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**CAMPINA GRANDE
2013**

RENALY DE AQUINO SILVA

As Práticas Avaliativas na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro

CAMPINA GRANDE
2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB.

S586p

Silva, Renaly de Aquino.

As práticas avaliativas na educação infantil
[manuscrito] / Renaly de Aquino Silva, 2013.
40 f. il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro,
Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Infantil 2. Pedagogia 3. Prática
Docente I. Título.

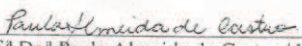
21. ed. CDD 372

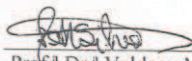
RENALY DE AQUINO SILVA

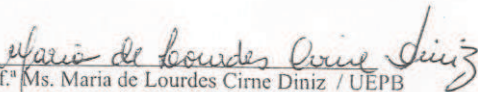
A Prática Avaliativa na Educação Infantil

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Pedagogo.

Aprovada em 04/09 /2013.


Prof.^a Dr.^a Paula Almeida de Castro / UEPB
Orientadora


Prof.^a Dr.^a Valdecy Margarida / UEPB
Examinadora


Prof.^a Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz / UEPB
Examinador

DEDICATÓRIA

A minha Mãe, Maria Jeruza de Aquino, pela
dedicação, companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

À Margareth , coordenadora do curso de Pedagogia, por seu empenho.

À professora Paula Castro pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

A minha família de um modo geral que de certa forma contribuíram para que eu pudesse concluir esse curso na Universidade.

A minha mãe Maria Jeruza por ter me ensinado a correr atrás dos meus objetivos e estar sempre ao meu lado, dando-me força.

Aos professores do Curso da Graduação da UEPB, em especial, Maria de Lourdes Cirne, Soraya Brandão, Paula Castro, Eliane Brito, Francisca Salvino, Graça Ferreira, que contribuíram ao longo de trinta meses, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado no campo de estágio em docência na educação infantil II, no curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba. O estudo teve como objetivo analisar as práticas avaliativas no cotidiano das salas de aula de educação infantil, refletir sobre o processo avaliativo, bem como investigar quais os instrumentos estão presente neste segmento. O estudo foi direcionado pelos seguintes questionamentos: como o professor avalia o cotidiano de suas práticas nas salas infantis, quais são os instrumentos utilizados pelo professor no seu processo avaliativo e como o mesmo registra o processo avaliativo. A abordagem qualitativa orientou a realização de uma pesquisa de campo a partir da qual foram estabelecidos os valores, crenças e significados sobre a avaliação na educação infantil. Como referenciais teóricos o estudo foi embasado em documentos oficiais e em autores tais como: Brasil (1996; 1998; 2001; 2010); Hoffmann (2000); Luckesi (2011); Esteban (2008); Freitas (2012); Pimenta (2004) e Fernandes (2008). Os dados analisados, permitiram delimitar os desafios do professor em promover um processo de avaliação da aprendizagem da criança, tomando como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação por registros reflexivos e acompanhamentos contínuos. O campo de estágio favoreceu reflexões sobre a prática cotidiana na educação infantil a partir dos estudos na academia, bem como, pela articulação dessa teoria com o campo de estágio. Há que se considerar que essas aproximações entre teoria e prática são vivências enriquecedoras para formação de um professor reflexivo na construção de uma prática educativa, sobretudo, junto as crianças da faixa etária de 0 a 5 anos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, educação infantil, prática pedagógica.

ABSTRACT

This paper presents the results of a study conducted in the field of teacher training in early childhood education Level II, at Faculty of Education of State University of Paraíba. The study aimed to analyze the evaluation practices in daily classroom early childhood education, reflect on the evaluation process and to investigate which instruments are present in this segment. The study was guided by the following questions: how the teacher evaluates their daily practices in children's rooms, which are the instruments used by the teacher in your evaluation process and how it records the evaluation process. The qualitative approach guided conducting field research from which were established values, beliefs and meanings about the evaluation at education in early childhood education. The theoretical study was based on official documents and authors such as Brasil (1996; 1998; 2001; 2010); Hoffmann (2000); Luckesi (2011), Esteban (2008); Freitas (2012); Pimenta (2004) and Fernandes (2008). The analyzed data, helped to determine the challenges teacher's promote as a process of evaluation of the child's learning, taking as starting point the methodological tools for assessing and monitoring continuous reflective registers. The field of teacher training favored reflections on everyday practice in early childhood education from the studies in the academy, as well as the articulation of this theory to the field of teacher training. We have to consider that these approximations between theory and practice are enriching experiences for forming a reflective teacher in building an educational practice, especially with children in the age group 0-5 years.

KEYWORDS: assessment, early childhood education, pedagogical practice.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|--------|--|
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| PROAD | Pró-Reitoria de Administração |
| PROFIN | Pró-Reitoria de Finanças |
| PRPGP | Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa |
| PRRH | Pró-Reitoria de Recursos Humanos |
| RH | Recursos Humanos |
| UEPB | Universidade Estadual da Paraíba |

SUMÁRIO

| | | |
|-----|---|----|
| | INTRODUÇÃO | 10 |
| 1 | A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASILEPERSPECTIVAS CURRICULARES | 13 |
| 1.1 | A Educação Infantil Segundo os Documentos Oficiais | 14 |
| 2 | A AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES PRÁTICAS CORRENTES | 16 |
| 2.1 | Divergência entre o Ato de Examinar e o Ato Avaliar | 16 |
| 2.2 | Buscando os Sentidos da Avaliação | 17 |
| 2.3 | A relação professor/Aluno na Avaliação | 19 |
| 3 | CONCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL | 21 |
| 3.1 | O ato de avaliar do professor nas salas infantil | 22 |
| 3.2 | Os instrumentos metodológicos da avaliação | 24 |
| 4 | O CAMPO DE ESTÁGIO COMO OBJETO DE PESQUISA | 28 |
| 4.1 | O campo de estágio: observação | 29 |
| 4.2 | O campo de estágio: docência | 31 |
| 4.3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 35 |
| | REFERÊNCIAS | 37 |
| | ANEXO 1 | 38 |
| | ANEXO 2 | 50 |
| | APÊNDICE 1 | 59 |
| | APÊNDICE 2 | 66 |
| | APÊNDICE 3 | 70 |
| | APÊNDICE 4 | 71 |

INTRODUÇÃO

O Estágio curricular pode ser considerado um momento muito importante para qualquer curso de formação profissional, e preferencialmente os cursos de licenciatura, é a hora de colocarmos tudo que aprendemos na academia em choque com a prática. Diferente do que muitos profissionais pensam, a teoria é indissociável da prática. Como afirma Garrido (2004) o estágio tem que ser encarado como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos ao controle social. É dever do Estado, garantir a oferta de educação infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010 p.12). É notório que a educação infantil por muito tempo veio atuando com caráter assistencialista onde as crianças recebiam apenas cuidados pessoais, mas com o passar do tempo percebeu-se a necessidade não só de cuidar mais de educar, como salienta Hoffmann (2000).

É nesse contexto que a avaliação vem atuar como mecanismo de observação acompanhamento, e registro do desenvolvimento da criança nas suas áreas afetiva, cognitiva, motora e social, com vista também a melhorar a ação do professor, para poder alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança. E, através do estágio supervisionado VI em Educação infantil II, sentimos a necessidade de descobrir como está acontecendo o processo avaliativo na educação infantil, por considerar que a mesma é a base para as outras etapas subsequentes, portanto requer do professor e da instituição bastante atenção e desvelo. A concepção de avaliação que temos hoje é de que o mesmo é um elemento integrador entre ensino e aprendizagem e como uma ação que ocorre durante todo o processo e não apenas em um momento específico. No período do estágio o que foi verificado em sala de aula é que ainda a prática diverge um pouco da teoria, há um esforço por parte dos professores para o desenvolvimento das potencialidades dos

alunos, mas falta muito para alcançar as propostas expostas no currículo para educação infantil a começar pela infraestrutura da escola, já que seu espaço físico não dá muitas opções para trabalhos mais significativos como a motricidade que tem ser desenvolvida no aluno, e a ludicidade também é um pouco deixada de lado.

O artigo que iremos percorrer está dividido em subitens os quais irão abordar sobre a avaliação, no primeiro: A Educação Infantil no Brasil e suas características, iremos retratar um breve histórico de como era concebida a educação infantil a partir da década de 70, que era mais pendida para o assistencialismo, e de como surgiu a necessidade de construção de propostas curriculares nessa área por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC), já que se compreendeu neste momento que o ambiente das creches teria que ir além do cuidar era preciso um norte para um trabalho mais significativo com as crianças. E o que diz hoje os documentos oficiais sobre como é, e deve ser a educação infantil.

No segundo subitem falaremos sobre as concepções e práticas avaliativas na Educação Infantil de como surgiu, a princípio como um instrumento de controle para efetivação do trabalho dos professores, sobre o modelo de avaliação existente que pende para mera classificação dos alunos a postura do professor frente a isso, falaremos ainda neste capítulo sobre: Divergência entre o Ato de Examinar e o Ato Avaliar, Buscando os Sentidos da Avaliação, A relação professor/Aluno na Avaliação, O ato de avaliar do professor nas salas infantis.

No terceiro subitem iremos abordar a questão dos instrumentos metodológicos da avaliação que tem que levar em consideração objetivos sócio-afetivos e cognitivos, no capítulo quatro, sobre o estágio como objeto da pesquisa onde abordaremos sobre a importância do estágio na formação profissional, discorrendo um pouco de teoria a esse respeito e em seguida entraremos no campo de estágio propriamente dito, que dividimos em duas partes campo de estágio: Observação e campo de estágio: Docência. Encerramos com as considerações finais e referências utilizadas no trabalho.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: PERSPECTIVAS CURRICULARES

Apoiando nossa leitura MEC (1996) observamos a importância da criação de um currículo para a educação infantil, em virtude de que prevalecia até o momento anterior a este documento, a noção de que, as pré-escolas e creches seria um lugar apenas para a guarda e cuidado das crianças, demonstrando uma prática assistencialista, necessitando portanto de um projeto pedagógico voltado para essa faixa etária de 0 a 5 anos.

Neste sentido na década de 70 e início de 80 surge em nosso país a necessidade de se estabelecer um currículo para a educação infantil que contemplasse as três instâncias da sociedade: as práticas sociais, as políticas públicas e as de sistematização acadêmica de conhecimento pertinentes a esta área educacional. É nesse contexto que surge uma preocupação por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC) em elaborar, implementar e avaliar, propostas pedagógicas e curriculares coerentes com as diretrizes expressas nas políticas e fundamentadas nos conhecimentos teóricos relevantes para a educação infantil.

Para tanto foi feito um levantamento e diagnóstico das propostas pedagógicas e currículo em curso nas diversas unidades da federação. Em 1994, uma equipe de trabalho foi formada pelos próprios técnicos do MEC com uma larga experiência na área, lotadas nas delegacias de Minas Gerais e Rio de Janeiro, além de cinco consultores especialistas em educação infantil. Essa equipe foi encarregada de desenvolver um metodologia para analisar as propostas pedagógicas curriculares em vigor nas secretarias dos estados e municípios. Toda essa pesquisa iniciou-se a partir do seguinte questionamento: Sobre o que é currículo?, O que é proposta pedagógica em educação infantil.

Após esta etapa, que incluiu a consulta aos trabalhos de autores que tratam das discussões sobre o currículo e propostas pedagógicas, a equipe do MEC, chegaram a seguinte constatação:

De um modo geral, as autoras consideraram importante que o currículo, proposta ou projeto explicitasse esses valores e as respectivas concepções, especialmente aquelas relativas aos conceitos de infância, homem, educação, educação infantil, conhecimento, cultura, desenvolvimento infantil, função da

instituição em relação à criança, a família e à comunidade (MEC, 1996, p. 20).

Pode-se então compreender que o currículo deve ser aberto e dinâmico, e precisa se adequar de acordo com as particularidades de cada região, instituição e principalmente a comunidade escolar a ser atendida. E para a elaboração dessa proposta curricular é preciso abrir espaço para os professores contribuírem com suas experiências e conhecimentos adquiridos na sua formação inicial e posterior, uma vez, da importância do aperfeiçoamento do professor em formação continuada, para que os mesmos possam contribuir satisfatoriamente e não atuar como um executor de planejamento pré-estabelecidos.

1.1 A Educação Infantil segundo os Documentos Oficiais

A educação infantil é a primeira fase da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos, que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial regulados, e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos ao controle social. De acordo com a Lei “É dever do Estado, garantir a oferta de educação infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção” (BRASIL, 2010, p. 12).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) o currículo é um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico de modo a promover o desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos de idade.

As propostas pedagógicas integram um plano que visa orientar as ações das instituições de ensino e definir as metas que se pretende para o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas e é elaborado com a participação de toda a comunidade escolar. Essas propostas precisam estar direcionadas as condições internas e externas das instituições.

Para a implementação de um projeto Educativo, o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998) propõe um diálogo que pretende atender para duas dimensões que se complementam para garantir a efetividade do trabalho institucional, que são uma de dimensão externa; e outra interna.

Para elaborar esse projeto Educativo a instituição precisa levar em consideração as condições externas, da comunidade, na qual a instituição está inserida, sua cultura e sua realidade econômica e social, para ciente dessas condições poderem eleger os temas relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social. Na dimensão interna está relacionada ao funcionamento, a quantidade de horas que as crianças passam nessas instituições, há que se considerar que as creches podem atender em horários integral e parcial, necessitando portanto de uma proposta de trabalho voltada para cada tipo de horário, para não tornar o trabalho com as crianças enfadonho e rotineiro. É tanto que o RCNEI aponta:

O fato de muitas instituições atenderem em horário integral implica uma maior responsabilidade quanto ao desenvolvimento e a aprendizagem infantis, assim como a oferta de cuidados adequados em termos de saúde e higiene. Estes horários estendidos devem significar sempre maiores oportunidades de aprendizagens para as crianças e não apenas a oferta de atividades para passar o tempo (BRASIL, 1998, p. 66).

Portanto o coletivo institucional é entendido como o organismo vivo, encarregado pela construção do projeto educativo, e é necessário abrir um espaço para que este coletivo debata suas ideias de forma democrática, para tanto segundo o RCNEI (1998) o coletivo não deve abrir mão da formação continuada e a mesma deve fazer parte da rotina da instituição e não ocorrer de forma esporádica.

O espaço físico deve ser considerado, também como um facilitador nas aprendizagens e desenvolvimento infantil, pois um espaço lúdico e bem organizado faz com que a criança se sinta segura, e desperta nelas o desejo de explorar este espaço que ela está inserida, por isso se faz necessário que o mobiliário e brinquedos estejam ao alcance das crianças e os espaços sejam organizados de forma a proporcionar atividades direcionadas ao brincar, ao movimento corporal, ao descanso, alimentação e ao contato com a natureza.

Antes de tudo o projeto pedagógico deve respeitar a pluralidade cultural na qual criança está inserida, seus valores e crenças e a forma da sua estrutura familiar, para que a criança se sinta respeitada e acolhida no ambiente escolar.

Neste sentido, dá-se a importância das concepções e práticas avaliativas na Educação infantil.

2 A AVALIAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CORRENTES

Pode se considerar que o conceito de avaliação da aprendizagem começou a ser construído a partir de Tyler (1974) e se expandiu em educação, sua proposta era o ensino por projetos, para desmitificar o que se tinha na época, que era proposta de educação punitiva que buscava o aproveitamento dos alunos através imposições e ameaças, para que o aluno tivesse medo da reprovação. O modelo de Tyler buscava a superação da exclusão pela reprovação nos exames. O mesmo ampliou o conceito de avaliação que se amplia no contexto de avaliar o processo ensino-aprendizagem (LUCKESI, 2011). O termo avaliação só veio a ser introduzido no contexto da Legislação Educacional Brasileira em nível nacional, no ano de 1996, nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB), até então era chamada de exames, entretanto não basta apenas uma mudança de nomenclatura, é também necessário adotar uma nova atitude do educador que avalia.

2.1 Divergência entre o Ato de Examinar e o Ato Avaliar

Há uma ampla discussão por partes de alguns autores a respeito do que se tem denominado de avaliação, como Luckesi (2011) que mostra que muitos educadores tem confundido o ato de avaliar com o ato de examinar, instrumentos totalmente distintos, mas que tem causado confusão. É necessário entender que o ato de examinar se utiliza de um instrumento muito restrito que é um exame, que visa coletar dados em um dado momento presente e se reduz aquilo que o examinado conseguiu responder neste momento o seu desempenho é medido aqui, agora, através desse desempenho o aluno é classificado e conseqüentemente excluído do processo ensino aprendizagem.

Como Luckesi (2011) afirma sobre o examinador:

Ao examinador interessa apenas o desempenho presente do educando, como decorrente do que já aconteceu. [...] Importa-lhe somente o já aprendido. Com base nesse dado o estudante será classificado, de forma quase inapelável, pois que, dificilmente a classificação de um estudante será modificada após seu registro, usualmente sobre a forma de nota ou conceito (LUCKESI, 2011 p. 182).

Diferente dos exames, a avaliação é mais ampla não se restringe apenas em detectar o aprendizado no presente, mas a partir dele compreender o passado e investir no futuro, pois compreendemos que o foco da avaliação é aprendizagem dos alunos e para tanto o educador que é avaliador, irá refletir sobre sua ação e as implicações das mesmas para o resultado, tanto negativo como positivo, e em que área o educador pode intervir na sua prática, para alcançar o maior objetivo da avaliação que seria a aprendizagem. No ato de se examinar importa apenas o já aprendido para classificar e conceituar o aluno, tornando-se assim um ato excludente. Na avaliação o resultado não favorável implica em uma reflexão sobre diversos fatores que influenciaram no baixo desempenho do aluno inclusive a metodologia docente. Para o avaliador da aprendizagem, o aprendido interessa somente como diagnóstico do desempenho alcançado até o momento, a avaliação leva em conta todo o processo ensino-aprendizagem e fatores que levariam ao sucesso ou insucesso da aprendizagem. O que podemos observar muitas vezes nas escolas é a prática constante desses exames que tem o fim em si mesmo e não está preocupada com os envolvidos nesse processo. Ao se avaliar é interessante que o professor leve em consideração os condicionantes psicológicos tanto do mesmo como do aluno, que se fazem presente no ato de avaliar. Como afirma Luckesi:

Sociologicamente, ambos sofrem as determinações do seu meio: crenças, preconceitos, anseios, configurações socioculturais. Todos esses elementos se fazem presentes, produzindo poderosa trama de relações que atuam no examinador e no examinado (LUCKESI, 2011, p. 191).

O autor complementa afirmando que “a tradição em nossa prática escolar, tem sido examinar o que usualmente tem impedido o diálogo entre educador e educando” (idem, 2011, p. 204). Compreendemos no entanto que a avaliação é dialógica e todos nós tanto educador como educando tem uma forma de perceber e entender diferentes conceitos, cabe ao educador está aberto a este diálogo de ideias procurando compreender de que ótica seu aluno chegou a criação de determinado conceito, levando em conta seu conhecimento sócio-histórico.

2.2 Buscando os sentidos da avaliação

Procurando um apoio em Estebam (2008) observamos que ela trata a avaliação partindo do discurso das classes menos favorecidas, que tem o seu conhecimento ignorado pela classe dominante que dita as regras do que é socialmente certo ou errado e que por isso tem causado grande insucesso na aprendizagem e consequentemente o fracasso escolar, não que os alunos sejam incapazes mas porque os professores não consideram o erro como parte integrante e fundamental para a construção do conhecimento. A partir do seu ponto de vista, a autora aponta algumas alternativas de avaliação que se apresentam e oscilam entre três perspectivas.

A primeira seria a mais tradicional que a adotada pelo MEC que é avaliação quantitativa que coloca todos os sujeitos em pé de igualdade, não considera o multiculturalismo e regionalismo dos envolvidos, ela tem servido apenas como instrumentos de controle.

A segunda perspectiva seria um modelo híbrido, representa uma redefinição do modelo anterior traz uma proposta de uma avaliação qualitativa, que considera os sujeitos escolares como sócio-históricos, mas ainda está atrelada a perspectiva quantitativa, por considerar o erro como algo negativo. De acordo com Estebam (2008) “embora o erro seja tolerado como parte de um processo que se direciona à resposta certa, mantém-se a percepção de um determinado ritmo como mais adequado e o olhar negativo para o erro permanece” (p. 11).

A terceira perspectiva rompe com as anteriores buscando uma avaliação pensada a partir de um modelo de construção de uma pedagogia multicultural e democrática que visa a inclusão de todas as culturas uma vez que a avaliação tem sido usada como ferramenta de exclusão. Como podemos observar:

A análise da prática pedagógica mostra claramente que a avaliação como prática construída a partir da classificação das respostas dos/as alunos/as em erros ou acertos impede que o processo ensino aprendizagem incorpore a riqueza presente nas práticas escolares, o que seria valorizar a diversidade de conhecimentos e de processos de construção e socialização (ESTEBAM, 2008, p. 14).

O erro tem que ser visto como algo positivo, pois dá resposta ao professor sobre o que a criança tem dominado e o que ainda falta aprender, ela atua como a “Zona de Desenvolvimento proximal” (de acordo com os estudos de Vygotsky) que mostra ao professor onde ele tem que intervir para poder avançar, ou seja ela é um norte fundamental. Como afirma Estebam “o erro desvela a complexidade do

processo de conhecimento, tecido simultaneamente pelo passado, pelo presente e pelo devir” (2008, p. 18). Ou seja, o erro é uma ferramenta a serviço do professor que quer transformar o conceito de avaliação classificatória em uma prática de avaliação investigatória onde haja dialogo entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, levando em consideração a gama de conhecimentos e a heterogeneidade dos sujeitos. Para a autora

a transformação no processo de avaliação se configura no âmbito de um movimento mais amplo de reconstrução do sentido da escola e se articula ao movimento global de redefinição das práticas sociais” (ESTEBAM, 2008, p. 22).

2.3 A relação professor/Aluno na Avaliação

Com base em Freitas (2012) o conceito de avaliação predominante no processo pedagógico na escola e a avaliação reguladora tem sido usada como um instrumento de seleção e classificação dos alunos que dominam uma certa quantidade de conteúdos. O autor aponta para a seguinte observação que avaliação não se dá apenas no final do processo com a aplicação do instrumento prova, mas está permeada durante todo o processo, consciente ou inconscientemente, orienta a prática na escola e na sala de aula. Muito tem-se falado em avaliação contínua, mas o que seria de fato esta avaliação? Ela vem a ser um riquíssimo instrumento de inclusão.

Conforme afirma Freitas (2012)

Deve-se levar em conta que a avaliação não incorpora apenas objetivos escolares, das matérias escolares, das matérias ensinadas, mas também objetivos ligados a função social da escola no mundo atual (FREITAS, 2012, p.17).

Mas esta função social é subordinada aos interesses econômicos e políticos da sociedade que acaba por excluir e subordinar os estudantes. A organização do trabalho pedagógico não tem respeitado os ritmos de aprendizagens, mas buscado cada vez mais a homogeneização dos tempos de aprendizagens, ou seja considerando só as partes e não o todo, e neste contexto a avaliação tem sido usada para reforçar este controle de quem merece ou não ter acesso a novos conhecimentos, condicionando o sucesso escolar ao esforço pessoal do aluno.

A avaliação aqui tratada não se restringe somente a sala de aula, mas a toda instituição escolar, é a partir dos objetivos traçados no projeto político pedagógico que a avaliação vai atuar. Além das práticas avaliativas ligadas ao domínio de conteúdos, é importante ressaltar as práticas avaliativas que incidem sobre as ações disciplinares bem como a avaliação de atitudes e valores.[...] “a avaliação envolve um “tripé” constituído pela avaliação instrucional, disciplinar e atitudinal” (FREITAS, 2012, p. 24).

A relação professor/ aluno também é vista com um dos objetos da avaliação e a forma como o professor procede em seus conteúdos e métodos impõe uma resposta pronta, um “modelo de raciocínio” que o aluno pode não corresponder com o esperado pelo professor, já que o aluno tem formas de pensar diferente e pode criar várias hipóteses ou respostas para uma mesma pergunta que lhe é proposta, e não necessariamente o que o professor quer que o aluno responda. E a imposição destes modelos tem levado a reprovação e impedido muitos alunos de avançarem em conhecimentos posteriores.

A relação professor aluno influencia a avaliação instrucional que está no campo formal e deve levar em consideração os aspectos ligados ao campo informal que são atitudes e valores construídos ao longo do processo bem como fatores que influenciaram suas atitudes.

Portanto é importante, então ampliarmos o nosso conceito de avaliação para incluir práticas avaliativas que estejam além daquelas usualmente enfatizadas e que se limitam ao processo instrumental de verificação de conteúdos. Há mais que isso no processo de avaliação (FREITAS, 2012 p. 26).

3 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS AVALIATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação na educação infantil surgiu na década de 70, por reivindicação dos pais de classe média, com intuito de cobrar das instituições e dos professores propostas pedagógicas efetivas já que as escolas tinha mais caráter assistencialista. A prática avaliativa dessa forma surge como elemento de controle sobre a escola e sobre os professores de comprovar o trabalho realizado por eles via avaliação das crianças. Nas instituições públicas os professores não sofriam pressão dos pais uma vez que os mesmos estavam preocupado apenas com a “guarda” dos filhos. Com a formalização das práticas avaliativas na educação infantil veio comprometer o trabalho do professor que tem que avaliar a criança de forma classificatória sem levar em consideração o desenvolvimento integral da criança desrespeitando assim sua infância.

Como afirma Hoffmann (2000) essa influência pode ser percebida por, exemplo na prática de elaboração de fichas comportamentais, classificatórias semestrais que se refere ao registro de avaliação das crianças (p.11). Como explicitado, por Hoffmann, a avaliação tem sido vista como um julgamento mediante atividades sem levar em consideração os conhecimentos construídos ao longo de todo um processo vivenciado na vida da criança.

Para avaliar, o professor precisa estar ciente das concepções de desenvolvimento da criança, levando em consideração os vários aspectos como: o conhecimento aprendido pelo aluno, seu desenvolvimento, comportamento suas atitudes e valores, alguns desses aspectos são verificados em provas outros em conversas e atividades.

De acordo com a LDB (9394/96), a avaliação na educação infantil far-se-á mediante acompanhamento do desenvolvimento da criança, sem julgamento de aprovação mesmo para o acesso ao ensino fundamental,mas o que é constatado na prática é bem diferente, a educação infantil tem servido de degrau para as series iniciais do ensino fundamental, e há crianças que ficam retidas na educação infantil.

No ensino infantil observa-se a predominância de modelos de avaliação classificatórios do ensino regular, onde ocorre julgamento de capacidades ao final períodos letivos, uma prática neutra que não considera o contexto histórico social da

criança, tais procedimentos tem causado consequências graves para o desenvolvimento da criança.

O modelo de avaliação classificatório se faz presente nas instituições de educação infantil quando para elas, avaliar é registrar ao final do semestre (periodicidade mais frequente na pré-escola) os comportamentos que a criança apresentou utilizando para isso de listagens uniformes de comportamentos a serem classificados a partir de escalas comparativas tais como: atingiu, atingiu parcialmente, não atingiu, muitas vezes, poucas vezes, não apresentou, muito bom, bom, fraco e outros (HOFFMANN, 2002, p.12).

Com estas proposições o professor assume o papel de receptor e executor, ele recebe instruções de como executar os instrumentos avaliativos sem participar de sua elaboração, ele cumpre as exigências impostas do sistema e da família, embora não concorde com os instrumentos avaliativos tem que preenche-los.

O verdadeiro sentido da avaliação na educação infantil é o acompanhamento do desenvolvimento criando para isso o máximo de oportunidades para cada criança, procurando distanciar da instância educativa a avaliação como instrumento de controle e de acesso as séries iniciais.

3.1 O ato de avaliar do professor nas salas infantis

Para compreensão do que seja a avaliação na educação infantil, é necessário uma investigação sobre como ocorre o desenvolvimento da criança, e para tanto se debruçar nas teorias e correntes que fundamentam esse desenvolvimento infantil.

Algumas concepções como construtivista-interacionistas são bem relevantes nos estudos sobre o desenvolvimento como podemos citar concepção construtivista de Piaget que procurou explicar cientificamente a construção do conhecimento que segundo ele ocorre em um caráter dialético de movimento e mudanças, que está ordenado em princípios biológicos e que o conhecimento ocorre através da interação do sujeito com o objeto, e nessa relação o professor estará atento às reações das crianças, para perceber suas tentativas, limites e possibilidades e a partir dessas observações e reflexões, planejar suas ações pedagógicas.

Numa linha sócio-interacionista Vygotsky concorda que a ação da criança é de fundamental importância para a criança, o significado que a mesma atribui ao objeto não ocorre através da sua herança genética ou mesmo estímulos do ambiente, mas a

partir da interação com os elementos da sua cultura e o seu meio social. Neste sentido, para o autor, a mediação como intervenção pedagógica desafiadora do potencial de cada criança, é tarefa essencial do avaliador, cujo papel é o de buscar uma articulação significativa entre conceitos construídos pela criança e formas mais elaboradas de compreensão da realidade (HOFFMANN, 2000, p.24).

Ou seja, a avaliação vai atuar na zona de mediação entre o conhecimento já construído e o que ainda pode ser alcançado através do potencial da criança.

As concepções a respeito do desenvolvimento da criança irão direcionar a avaliação para uma prática com a dinâmica do processo de desenvolvimento e acompanhamento constante da ação da criança, o professor irá compreender seus anseios e expectativas para uma aprendizagem cada vez mais significativa. Tal processo avaliativo evitará uma leitura fragmentada da criança, um erro que muitas escolas tem cometido, avaliando a criança através de fichas que dividem aspectos indissociáveis em termos do seu desenvolvimento tais como: Aspectos afetivo, social, cognitivo e motor. Uma vez que sabemos que as conquistas adquiridas nessas áreas pelas crianças ocorrem simultaneamente, uma depende da ação e reação da outra, não podendo avaliar de forma isolada.

Como afirma Hoffmann (2000)

Exemplo dessa indissociabilidade é a conquista do caminhar por um bebê. Quando a criança se locomove sem depender do adulto, amplia de sobre maneira o nível cognitivo e sócio-afetivo, pode procurar seus brinquedos preferidos, explorar tudo que encontra ao seu alcance, descobrir muitas outras propriedades e relações entre os objetos (HOFFMANN, 2000, p. 25).

O que se torna mais questionável nessas fichas avaliativas equivocadas é a análise do desenvolvimento de várias crianças, comparando-as e desrespeitando-as em suas características próprias, como sua faixa etária e conseqüentemente seu nível de desenvolvimento.

O que se precisa ter como princípio da prática avaliativa é, que por mais que o professor tente realizar as mesmas atividades ou dar-lhes uma mesma direção, com um grupo de crianças da mesma idade, haverá enormes diferenças de reações e entendimentos delas, em cada situação, bem como em relação a extensão e a profundidade do conhecimento construído por cada uma, nessa mesma situação (HOFFMANN, 2000, p.32).

Para o professor de a educação infantil traçar metas para o desenvolvimento da criança é necessário conhecer a realidade que ela está inserida e assim poder redimensionar o fazer pedagógico partindo do mundo infantil.

Segundo Hoffmann (2002)

[...] A ação avaliativa é a própria mediação entre criança, sua realidade, e o espaço institucional onde está inserido o educador com suas impressões de mundo, suas concepções a respeito das crianças, seu entendimento do papel da creche e da pré-escola (HOFFMANN, 2002, p.16).

Para poder avaliar a criança o professor tem que em primeiro lugar fazer uma investigação a respeito dos sentimentos e as intenções infantis, para poder compreender suas atitudes diante dos objetos do seu meio social para não fazer julgamento precipitados em relação do que ela é capaz ou não de fazer. É importante para o professor compreender que a aprendizagem ocorre de várias formas e tempos nem sempre tão homogêneos, uma criança pode desenvolver determinadas potencialidades em dado momento enquanto que outras pode ocorrer em outro momento sem deixar portanto de aprender.

E a avaliação tem a função de fornecer informações sobre o processo de ensino aprendizagem e com relação a isso ela pode ocorrer de duas formas: durante o processo de ensino aprendizagem denominando-se de avaliação formativa ou ao final do processo chamada de avaliação somativa.

Segundo Fernandes (2008) na avaliação formativa o professor está atento aos processos de aprendizagens de seus alunos o mesmo não avalia com o propósito de dar uma nota pois a mesma é decorrência do processo e não seu fim último.

A avaliação somativa não é oposta a formativa, mas é mais ampla, pois tem a finalidade de apreciar o resultado de todo o processo.

No processo de avaliação, é importante o professor não criar expectativas de como o aluno vai aprender, pois a criança tem suas subjetividades e responde de maneira diferente ao que nós esperamos, em determinados estímulos que lhes são propostas. É interessante ao professor entender que a observação às manifestações espontâneas da criança é muito importante no processo ensino-aprendizagem.

É importante para o professor ter um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, levando em conta suas singularidades, evitando conceituar a criança, sabemos que os

modelos de avaliação propostos são meros pareceres descritivo, é necessário ir além disso.

Como diz Hoffmann (2000)

A avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo de continuidade da ação pedagógica (HOFFMANN, 2000, p.48).

Por isso, a importância dos relatórios de acompanhamento do desenvolvimento da criança, pois o mesmo é a bússola para o trabalho pedagógico.

3.2. Os Instrumentos metodológicos da avaliação

Os instrumentos da avaliação devem ser construídos a partir dos estágios de desenvolvimento dos seus alunos, por isso requer do professor uma observação prévia, um diagnóstico da realidade de sua sala de aula, para a partir daí planejar suas atividades e instrumentos avaliativos.

Segundo Fernandes (2008, p.29) a elaboração de um instrumento de avaliação deverá levar em consideração alguns aspectos importantes:

- a) A linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;
- b) A contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez nenhuma relativa ao que de fato, gostaríamos de verificar;
- c) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, ter significado para quem está sendo avaliado;
- d) Está coerente com os propósitos de ensino;
- e) Explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como raciocínio.

Ou seja, a avaliação não deve ser classificatória ou seletista, mas sim um olhar sobre a aprendizagem adquiridas pelos alunos.

O registro é também um dos métodos de avaliação que tem como instrumento o portfólio, o qual, segundo Fernandes pode se constituir, tanto para estudantes quanto para professores, como uma coleção de trabalhos que conta a história de seus esforços, desempenho, criações, dúvidas etc (2008, p. 32).

O registro diário das observações, impressões, ideias além de acompanhar o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, poderá compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

A realidade da avaliação vivenciada na prática é muito distante do que se refere à lei de diretrizes e Bases da educação sancionada em dezembro de 1996, estabelece, na seção II, referente a educação infantil artigo 31 que: “[...] a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental” (BRASIL, 2001, p.59).

O que vemos na prática é que muitos professores avaliam as crianças de forma fragmentada com propósito de preencher fichas de avaliação elaborada com base nos aspectos afetivos, social, perceptivo-motor e cognitivo onde são listadas uma série de requisitos em que professores são condicionados a preencher utilizando códigos que classificam a criança é uma espécie de questionário de perguntas objetivas.

Segundo Hoffmann (2000, p.30) “essas fichas de avaliação apresentam uma série de equívocos teóricos [...] negando as possibilidades da criança”.

Essas fichas são equivocadas no sentido de não respeitar os estágios de desenvolvimento das crianças, pois sabemos que cada fase de desenvolvimento a criança pode ter atitudes diferentes numa mesma situação isso vai depender da sua maturação.

Registros de avaliação significativos procuram documentar e ilustrar a história da criança no espaço pedagógico, sua interação com vários objetos do conhecimento, sua convivência com adultos e outras crianças que interagem com ela (HOFFMANN, 2000. p.51).

No espaço pedagógico é importante perceber que um dos mecanismos de avaliação significativa é a avaliação mediadora, que é aquela que conta com planejamentos flexíveis, onde os temas das unidades propostas são definidos ou adaptados a realidade da criança e aos conhecimentos construídos por elas. A ação mediadora do professor é sugerir novos temas, brincadeiras, materiais e jogos a serem explorados, não de forma improvisada mas partindo de uma breve observação do cotidiano da criança.

Como afirma Hoffmann (2000)

A ação mediadora do educador resulta, igualmente, num trabalho pedagógico que valoriza as experiências de vida de cada criança, suas vivências culturais, raciais, religiosas etc., Como elementos constitutivos do espaço institucional, ao mesmo tempo que percebe

a criança sofrendo influências do seu meio e constituindo-se como sujeito a partir dessa interação (HOFFMANN, 2000, p. 34).

Os objetivos pretendidos pelos professores é fazer com que as crianças atinjam as capacidades exigidas nos domínios afetivos, cognitivos e psicomotor das errôneas fichas de avaliação que tem uma visão desfacelada da criança, desconsiderando a heterogeneidade e particularidades de cada criança. Um outro erro que muitas instituições de ensino cometem é achar que a criança constrói o conhecimento sozinha sem precisar da intervenção do professor, o mesmo é apenas um expectador das ações da criança, isso é uma interpretação errada da visão construtivista na educação infantil, por isso se faz necessário conhecer as habilidades e competências pretendidas na Educação Infantil.

Baseada na teoria de Piaget, Constance Kamu (1985;1991) citada por Hoffmann (2000, p.36) aponta os objetivos que deveriam nortear o trabalho dos educadores junto as crianças:

São os considerados os objetivos sócio-afetivos

- ✓ Que a criança se sinta segura, numa relação não coerciva com o adulto;
- ✓ Que respeite os sentimentos e direitos dos outros e comece a coordenar diferentes pontos de vistas (descentração e cooperação);
- ✓ Que seja independente, alerta e curiosa, use iniciativa na busca das curiosidades, tenha confiança em suas habilidades para chegar a compreensão das coisas por si mesma e expresse seu pensamento com convicção.

E os objetivos Cognitivos;

- ✓ Que a criança apresente ideias interessantes, problemas e questões;
- ✓ Que coloque coisas em relação e note similaridades e diferenças.

Estes objetivos são inseparáveis e só serão aprendidos no contexto do desenvolvimento global da criança. O que vemos hoje é que as propostas educacionais para educação infantil foge muito desses objetivos citados acima, o que se tem predominado são práticas que se estende de caráter assistencialista (se preocupando apenas com a guarda e o cuidar das crianças como passatempo) a prática de atividades extracurriculares, e práticas pedagógicas preparatórias para o primeiro ano do ensino

fundamental e o que de fato precisamos é de uma proposta pedagógica coerente com a educação infantil.

4 O CAMPO DO ESTÁGIO COMO OBJETO DA PESQUISA

O estágio curricular pode ser considerado é um momento muito importante para qualquer curso de formação profissional, e principalmente os cursos de licenciatura, é a hora de colocarmos tudo que aprendemos na academia, ou seja todas as teorias, em choque com a prática.

Diferente do que muitos profissionais da educação apontam, a teoria é indissociável da prática. Como afirma Pimenta (2004) que o estágio tem que ser encarado como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

Com base em Pimenta (2004) mostraremos algumas concepções de estágios apontadas por ela, uma delas é a prática como imitação de modelos que é semelhante ao modelo tradicional, não valorizando os conhecimentos adquiridos na academia, nessa concepção os modelos de ensino são imutáveis.

Segundo Pimenta (2004)

Essa perspectiva está ligada a uma concepção de professor que não valoriza sua formação intelectual, reduzindo a atividade docente apenas a um fazer que será bem sucedido quanto mais se aproximar dos modelos observados (PIMENTA, 2004, p. 36).

O momento do estágio para o futuro professor neste modelo, consiste em observar e imitar os modelos vigentes nas escolas sem analisar criticamente e confrontar com a teoria o que está sendo realizado em sala de aula.

Uma outra concepção de estágio, apontada por Pimenta (2004) é o estágio como instrumentalização técnica, nesta concepção a prática fica reduzida a técnicas de como ensinar e executar atividades, totalmente desvinculada da teoria, o professor fica fechado apenas ao prático não necessitando dominar os conhecimentos científicos, mas tão somente a planejamentos rotineiros de intervenção técnicas deles derivados.

Segundo Pimenta (2004)

Nesta perspectiva, a atividade do estágio fica reduzida a hora da prática, ao “como fazer”, as técnicas a ser empregadas em sala de aula ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas e fluxogramas (PIMENTA, 2004, p. 37).

Sabemos que este modelo é um tanto nocivo no processo de ensino, uma vez que para que se construam essas técnicas é necessário conhecer as teorias que possibilitem instrumentaliza-las.

A perspectiva técnica no estágio gera um distanciamento da vida e do trabalho concreto que ocorre nas escolas, uma vez que as disciplinas que compõem os cursos de formação não estabelecem os nexos entre conteúdos (teorias) que desenvolvem e a realidade nas quais o ensino ocorre (PIMENTA, 2004, p.39).

Neste sentido Pimenta (2004) alerta sobre a compreensão do que é teoria e o que prática, a teoria tem o papel de fornecer informações sobre o que está sendo investigado e levantar questionamentos sobre as práticas e ações dos sujeitos no contexto escolar. Logo o estágio é o momento que os futuros professores compreendam o que é, e como funcionam as instituições de ensino e como atuam os docentes em sala de aula, buscando alternativas para sua futura prática e que a luz das teorias, sejam coerentes e que de certa forma contribua para sua formação profissional.

O estágio numa perspectiva como pesquisa se teoriza como aproximação da realidade e permitirá uma reflexão da mesma. Como afirma Pimenta (2004, p. 45) “o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta sim objeto da práxis”.

Outra perspectiva de estágio que Pimenta (2004) aponta, é o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio que seria a possibilidade de o campo de estágio se tornar em um campo de pesquisa em que através dos questionamentos levantados servissem de motivação para elaboração de projetos que permitiriam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações observadas.

Um ponto importante que tem que ser observado nessa perspectiva de estágio com pesquisa é levar em consideração a análise das questões políticas que limitam a ação docente na comunidade escolar. O estágio que propõe mobilização para a pesquisa permite ampliar a compreensão de situações vivenciadas na escola. Pode-se então compreender que o estágio como pesquisa é a investigação e a pesquisa no estágio a reflexão.

4.1 Campo de Estágio: Observação

No estágio de observação o futuro professor tem a oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição, investigando o contexto educativo, bem como, o acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades e a elaboração do projeto de pesquisa.

4.1.1 Caracterização da Escola

A escola Municipal Pedacinho do Céu está localizada no Município de Massaranduba-PB no distrito de Santa Terezinha, onde hoje é esta escola funcionava o centro administrativo de Santa Terezinha, e pouco tempo foi adaptada para esta escola que no momento encontra-se em reforma e ampliação, até o momento do estágio a escola conta com 4 salas de aula, 1 secretaria, 1 cantina, 2 banheiros corredor.

Quadro de funcionários no horário da manhã

| | |
|----------------|---------------------------|
| Professores | Agente de serviços gerais |
| 04 professores | 03 agentes |

4.1.2 Acompanhamento didático-pedagógico

Até o término do estágio não foi verificada a presença de nenhuma equipe técnica na escola, mas segundo relato da professora regente, a cada semestre há uma reunião com a supervisora, que dá assistência a todas as escolas de Massaranduba, nesta reunião é definido os eixos temáticos, que serão trabalhados naquele semestre.

Com relação à clientela da escola, são crianças de origem humilde de pais agricultores e domésticas, sua faixa etária é um pouco irregular varia de 4 á 5 anos e no total de 15 alunos.

A organização do ambiente físico da escola é propício, contém sala de aula com cadeiras adequadas, muito embora o ambiente seja pequeno para recreação pois a mesma acontece dentro de sala pois não há um pátio para eles brincarem. No ambiente da sala de aula há um material pedagógico exposto como é o caso do alfabeto, calendário, texto escritos em cartolinas anexado na parede, tem uma árvore com fotos

dos alunos, um avental para exposição das atividades, fichas com o nomes das crianças, ou seja um ambiente propício para leitura.

A relação professor/aluno durante o período do estágio demonstrou que professora está sempre ao alcance das crianças auxiliando nas atividades interferindo e corrigindo quando necessário, os alunos também demonstram uma afeição pela professora.

Na sala existem materiais pedagógicos (peças de montar), as crianças tem livre acesso ao material, algo positivo, que demonstra a autonomia da criança em sala.

O trabalho pedagógico é feito em cima de eixos temáticos, e o eixo temático trabalhado na semana da observação foi: cultura recreação e lazer, no momento do estágio em docência foi cidadania: os direitos e deveres da criança. O Projeto Político Pedagógico da escola estava, à época da realização da atividade de estágio, em construção.

Sobre a formação da professora, ela formada em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba, sua habilitação é nas séries iniciais, foi admitida na escola por concurso público.

4.1.4 Rotina Diária

Acolhida, oração, música, leitura do alfabeto e exploração dos conteúdos, atividades, às nove horas pequena parada para lavar as mãos, o lanche é servido na cantina, eles pegam o lanche e comem na sala, quando terminam, acontece a recreação na sala mesmo. Depois do intervalo tem o momento da rodinha onde eles desfrutam de histórias paradidáticas.

4.2 A Prática Docente no Campo de estágio

Apresentamos a descrição das etapas realizadas no campo de estágio.

4.2.1 Diagnóstico de campo: Docência

O campo de docência realizou-se no período de 07 a 22 de novembro de 2011, constando de uma carga horária de 20 horas semanais.

Na fase de concretização apresentamos o projeto de intervenção cujo tema foi Avaliação na educação infantil um olhar reflexivo sobre a prática, objetivando analisar as práticas avaliativas no cotidiano das salas infantis, e refletir sobre o processo avaliativo na educação infantil (Apêndice 1).

Foram momentos de revermos nossa teoria articulados a prática de sala de aula na Escola. Espaço esse onde conscientizamos da função e características de um professor de educação infantil. Tivemos a oportunidade de vivenciarmos uma prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo processo de conhecimento dos alunos/crianças. Tendo como ponto de partida o planejamento, a execução e a avaliação.

Durante nosso campo de estágio supervisionado em docência, realizamos nossas atividades (Apêndice 2) com base na proposta pedagógica da instituição Escolar articulada ao Projeto Didático e os planos de aulas, nos proporcionando, portanto, uma visão integral do fazer pedagógico.

4.2.2 Projeto de trabalho

O projeto de trabalho em conjunto de atividades que trabalham com conhecimentos específicos a partir dos eixos temáticos de trabalho. Uma proposta pedagógica voltada para interdisciplinaridade priorizando as áreas de conhecimento/RCNEI.

Nosso projeto de trabalho (Apêndice1) teve como objetivo principal trabalhar os direitos e deveres das crianças, onde vivenciamos nosso tema com base nas áreas de conhecimento. Buscamos desenvolver uma metodologia somada às experiências das crianças de forma lúdica, criativa e crítica.

4.2.3 Planejamento das aulas

Para a atuação no campo de estágio em Docência foram elaborados quatro planos de aula com base no projeto didático (projeto de trabalho). De acordo com Vasconcelos (2000, p. 48) “o plano de aula é a proposta de trabalho do professor para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o fazer no cotidiano, desse modo, é a partir do plano de aula que o professor evita a improvisação e a rotina”.

Descrição da aula 1

Iniciamos o projeto no dia 7 de novembro, o tema trabalhado foi direitos e deveres das crianças, que envolveu as seguintes áreas de conhecimento: linguagem oral e escrita, artes visuais e música. Neste primeiro dia de estágio em docência, começamos por fazer as apresentações de forma cantada através da cantiga “a canoa virou” onde no refrão eles trocavam o nome do personagem da cantiga pelo nome deles. Trouxemos um cartaz com figuras ilustrativa sobre os direitos das crianças que estavam assim distribuídos: Direito a ter um nome, ou seja, um registro de nascimento; a moradia, família, lazer, alimentação e educação. Durante a exposição às crianças foram questionadas sobre cada um desses direitos, onde as respostas eram bem variadas nos deparamos com situações de crianças criadas pelos avós, que pensava não ter família, porque não tinha pai ou mãe presente em sua criação, momento este que aproveitamos para falar sobre alguns modelos de família existente na nossa sociedade atual. Questionamos sobre as comidas preferidas e brincadeiras. Ao final das discussões sobre os direitos das crianças, pedimos para que eles ilustrassem sua família, sua comida predileta, suas brincadeiras e suas casas. No momento em que realizavam as atividades observamos que alguns alunos exercem uma função de espelho para seus colegas, o que foi detectado durante essa atividade, que algumas crianças reproduziram o mesmo desenho da colega da turma até os familiares da colega estava em seus desenhos. Após o intervalo eles responderam uma atividade didática onde foi percebido e conhecido o grau de dificuldade de cada um, onde foi constatado que em uma sala de aula há crianças com variados ritmos de aprendizagem, alguns demonstraram facilidade para responder, outros mais lentos e dispersos, mas compreendemos que isso é normal, e que é importante respeitar o ritmo de aprendizagem de cada um.

Para fechar este dia, nos sentamos em roda e contamos uma história que tem por título: “Ser Cidadão É” esta história é apresentada no gênero poesia o que se tornou mais atrativo ao ponto das crianças pedirem para contar novamente.

Descrição da aula 2

Dia 08 de novembro recordamos o que aprendemos no dia anterior e trabalhamos os deveres das crianças de respeitar as pessoas, a importância de ser

educado fazendo uso de algumas gentilezas, focamos o dever de proteger o meio ambiente, foi falado sobre a importância das árvores e seus benefícios que elas nos traz como sombra e frutos e questionamos os alunos se na casa deles existiam alguma árvore.

A atividade desenvolvida foi a confecção de uma árvore artística, fizemos uma exposição das árvores confeccionadas por eles no varal da turma e todos ficaram admirando as árvores uns dos outros, depois do intervalo contamos a história: Que planeta é esse? Momento em que os alunos fizeram relações com as árvores que eles produziram.

Esta atividade envolveu as seguintes áreas de conhecimento: Natureza e Sociedade, Artes Visuais e linguagem oral e escrita.

Descrição da aula 3

Este dia trabalhamos matemática através do jogo do tabuleiro, primeiro eles manusearam o material depois expliquei as regras do jogo, mas na hora dos alunos interagirem com o jogo eles demonstraram bastante dificuldade, ficamos um pouco frustrada pela atividade não ter dado certo e as crianças não conseguiram jogar, mas depois compreendemos que este jogo não era compatível com nível de desenvolvimento das crianças, pois nessa fase elas se encontram num estágio de exploração sensório-motora e o jogo exige mais raciocínio por partes dos jogadores. Nessa hora lembramos que todo planejamento é flexível a mudanças, então na mesma hora a professora regente nos apontou uma atividade que era o ditado de números, onde eles conseguiram realizar pois estava no seu campo de domínio. Ao final contamos a história: Dolores Dolorida.

Estas atividades envolveram envolverão as seguintes áreas: Linguagem oral e escrita, e matemática.

Descrição da aula 4

Neste dia trabalhamos a música: “Não atire o pau no gato” onde eles fizeram uma pequena atividade envolvendo seu animal de estimação, depois partimos para algumas brincadeiras que nos permitiu trabalhar o movimento corporal e sua percepção as brincadeiras foram: Morto vivo e a dança da Cadeira, percebemos nesta

atividade que a percepção corporal deles precisa ainda ser trabalhada, mas foi bem produtivo este dia pois eles poderão se expressar liberando suas energias para fora. Estas atividades envolveram as seguintes áreas: Música e psicomotricidade.

Ao final desta aula fizemos os agradecimentos e nos despedimos da turma com algumas guloseimas e assim encerramos nosso campo de estágio em Docência na Educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos como considerações finais sobre uma avaliação geral da prática do estágio supervisionado no segmento de Educação Infantil e uma auto-avaliação.

O campo de estágio supervisionado IV: Docência na Educação infantil, possibilitou a vivência da prática docente instigada para reflexão-ação-reflexão, na qual buscamos aquisição de conhecimentos de todo o processo educativo nas salas infantis, os desafios da prática pedagógica, bem como o desenvolvimento das competências de ser professor nesta área, e as trocas de experiências entre professor regente, crianças e estagiária. Conforme Hoffmann (2000) o professor deve sempre está avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida os instrumentos metodológicos da avaliação que são registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

Neste sentido, ao vivenciarmos o Projeto de Trabalho e os planos de aulas, registramos também os momentos avaliativos (apêndice 1) que foi reflexão e avaliação da atividade proposta pela professora (estagiária) a partir das análises da sequência didática das atividades (apêndice 2). O espaço Pedagógico é dessa forma, um espaço construído, reflexivamente pelo professor, por suas premissas teóricas e na relação com a criança. Como afirma Hoffmann (2000):

Neste sentido o professor ao definir critérios para planejar as atividades precisa criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. É no seu ato de refletir e escrever, que gera uma prática avaliativa transformadora (HOFFMANN, 2000, p.46).

O campo de estágio portanto, favoreceu uma visão da prática cotidiana na educação infantil a partir dos estudos na academia, bem como a articulação dessa teoria com o campo de estágio, tendo como elo da nossa ação pedagógica no contexto escolar o projeto de intervenção. Foram vivências enriquecedoras para a formação de um professor reflexivo na construção de uma prática educativa junto as crianças da faixa etária 0 a 5 anos.

No que se refere ao processo formativo, como uma perspectiva de auto-avaliação, consideramos que o campo de estágio foi de grande importância para nossa realização profissional, na construção da identidade e autonomia de professores que queremos ser nas salas de educação infantis. Buscamos no cotidiano da prática os saberes pedagógicos a partir de como ensinar, aprender e conviver.

O estágio nos proporcionou três espaços de realização: pessoal voltado para as inter-relações no cotidiano da escola e academia; Organizacional referente aos trabalhos (Planejamento, Portfólio, Grupos de Trabalhos) e profissional relacionado a sistematização das vivências de um professor das salas infantis. No apêndice 3 apresentamos também fotografias que registram os momentos de interação nas salas de aula e no apêndice 4 uma entrevista realizada com a professora regente relacionada à temática de avaliação na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta pedagógica e currículo em educação infantil: um diagnóstico e a construção de uma metodologia de análise*. Brasília MEC/SEF/DPEF/COEDI, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v.1

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 2011 v.3.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: MEC/SEF, 2010.

ESTEBAM, M. T. A avaliação no cotidiano escolar. In: _____.(Org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Petrópolis: DP *et alii*, 2008.

FERNANDES, D. *Avaliar para aprender: Fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: Editora UNESP. (2008).

FREITAS, Luiz C.(Org.) et alii. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. 4 ed. Petrópolis : Vozes, 2012.

HOFFMANN, Jussara M. L. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre: Mediação 2000. V. 3.

LUCKESI, Cipriano C. Primeira constatação: a escola pratica mais exames que avaliação. In: _____. *Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico*. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez 2004.

VASCONCELLOS, C. dos S. *Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora*. São Paulo: Libertad, 2003.

APÊNDICE 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA –UEPB

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR:

ALUNA: RENALY DE AQUINO DILVA

PROFESSORA-ORIENTADORA: MARIA DE LOURDES CIRNE
DINIZ

**PROJETO DE PESQUISA SOBRE O SEGUINTE TEMA:
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR
REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA**

CAMPINA GRANDE

OUTUBRO 2011

RENALY DE AQUINO SILVA

PROJETO DE PESQUISA SOBRE O SEGUINTE TEMA:
**AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO
SOBRE A PRÁTICA**

Projeto de Pesquisa apresentado ao componente curricular estágio IV, integrante do curso de Pedagogia, no semestre 2011.2, sob a orientação de Maria de Lourdes Cirne Diniz.

CAMPINA GRANDE-PB

OUTUBRO DE 2011

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO _____ | 04 |
| OBJETIVOS _____ | 05 |
| QUESTÕES _____ | 05 |
| METODOLOGIA _____ | 06 |
| REFERENCIL TEÓRICO _____ | 07 |
| CRONOGRAMA _____ | 11 |
| REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA _____ | 12 |
| ANEXO _____ | 13 |

INTRODUÇÃO

É notório que a educação infantil por muito tempo veio atuando com caráter assistencialista onde as crianças recebiam apenas cuidados pessoais, mas com o passar do tempo percebeu-se a necessidade não só de cuidar mais de educar também. É nesse contexto que a avaliação vem atuar como mecanismo de observação acompanhamento, e registro do desenvolvimento da crianças nas suas áreas afetiva, cognitiva, motora e social, com vista também a melhorar a ação do professor, para poder alcançar os objetivos propostos para o desenvolvimento das potencialidades de cada criança.

E, através do estágio supervisionado VI em Educação infantil II, sentimos a necessidade de descobrir como está acontecendo o processo avaliativo no Pré-Escolar II, por considerar que a educação infantil é a base para as outras etapas subsequentes, portanto requer do professor e da instituição bastante atenção e desvelo.

Este presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar as práticas avaliativas no cotidiano das salas infantis, tentando refletir sobre o processo avaliativo na educação infantil.

A concepção de avaliação que temos hoje é de que o mesmo é um elemento integrador entre ensino e aprendizagem e como uma ação que ocorre durante todo o processo e não apenas em um momento específico. Percebe-se assim a relevância de pesquisarmos sobre os teóricos que nos embasamento para compreendermos o nosso objeto de estudo entre eles HOFFMANN (2000) BRASIL(2001) e FERNANDES (2008).

Como procedimento metodológicos teremos uma pesquisa de campo de caráter qualitativo em que estaremos buscando os valores, crenças e significados sobre avaliação na educação infantil.

OBJETIVOS

Analisar as práticas avaliativas no cotidiano das salas infantis

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre o processo avaliativo na educação infantil
- Analisar quais os instrumentos avaliativos estão presente na educação infantil

QUESTÕES

1. Como o professor vem avaliando o cotidiano de suas práticas nas salas infantis?
2. Quais os instrumentos utilizados pelo professor no seu processo avaliativo?
3. Como o professor vem registrando seu processo avaliativo?

METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa terá como universo a escola Municipal de ensino Infantil e Fundamental Pedacinho do Céu, localizada no Distrito de Santa Terezinha no limite pertencente ao Município de Massaranduba PB, e como sujeitos os professores e alunos desta escola no turno da manhã.

Inicialmente se fará um estudo bibliográfico sobre avaliação na educação infantil, após esta etapa de estudo pretendemos coletar dados a respeito do tema presente para dar mais veracidade a pesquisa.

Para encaminhar esta pesquisa nos recorreremos aos seguintes instrumentos: observação tanto em sala de aula como em outras dependências da escola, como também registro diário daquilo que há de ser relevante para o tema, como postura do professor em sala (relação professor/aluno) bem como assimilação dos conteúdos que são propostos para as crianças e a forma de avaliação que é o nosso foco.

Após esta fase faremos uma entrevista com uma professora do pré-escolar II, procurando entender melhor o nosso objeto de estudo.

Por fim, faremos uma triangulação dos dados coletados com a realidade e proposta que nossos referências teóricos têm para a avaliação, se os tais coincidem com a prática de sala de aula, concretizando assim com o nosso campo de estágio da docência em um relatório final.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

1- Avaliação: Concepções e práticas correntes

A avaliação na educação infantil surgiu na década de 70, por cobrança dos de classe média com intuito de cobrar das instituições e dos professores propostas pedagógicas efetivas já que as escolas tinha mais caráter assistencialista. A prática avaliativa dessa forma surge como elemento de controle sobre a escola e sobre os professores de comprovar o trabalho realizado por eles via avaliação das crianças. Nas instituições públicas os professores não sofriam pressão dos pais uma vez que os mesmos estavam preocupado apenas com a “guarda” dos filhos.

Com a formalização das práticas avaliativas na educação infantil veio comprometer o trabalho do professor que tem que avaliar a criança de forma classificatória sem levar em consideração o desenvolvimento integral da criança desrespeitando assim sua infância.

Como afirma HOFFMANN(2000)

Essa influência pode ser percebida por, exemplo na prática de elaboração de fichas comportamentais, classificatórias semestrais que se refere ao registro de avaliação das crianças.(p.11).

Como vemos, na citação acima, a avaliação tem sido vista como um julgamento mediante atividades sem levar em consideração os conhecimentos construídos ao longo de todo um processo vivenciado na vida da criança.

Para avaliar, o professor tem que está ciente das concepções de desenvolvimento da criança, levando em consideração os vários aspectos como o conhecimento aprendido pelo aluno, seu desenvolvimento, comportamento suas atitudes e valores, alguns desses aspectos são verificados em provas outros em conversas e atividades.

2-O ato de avaliar do professor nas salas infantis

Para poder avaliar a criança o professor tem que em primeiro lugar fazer uma investigação a respeito dos sentimentos e as intenções infantis, para poder compreender suas atitudes diante dos objetos do seu meio social para invés de fazer

juízo de que ela é capaz ou não de fazer. É importante para o professor compreender que a aprendizagem ocorre de várias formas e tempos nem sempre tão homogêneos, uma criança pode desenvolver determinadas potencialidades em dado momento enquanto que outras podem ocorrer em outro momento sem deixar portanto de aprender.

A avaliação tem a função de fornecer informações sobre o processo de ensino aprendizagem e com relação a isso ela pode ocorrer de duas formas: durante o processo de ensino aprendizagem denominando-se de avaliação formativa ou ao final do processo chamada de avaliação somativa.

Segundo Fernandes (2008) na avaliação formativa o professor está atento aos processos de aprendizagens de seus alunos o mesmo não avalia com o propósito de dar uma nota pois a mesma é decorrência do processo e não seu fim último.

A avaliação somativa não é oposta a formativa, mas é mais ampla, pois tem a finalidade de apreciar o resultado de todo o processo.

3-Os instrumentos metodológicos da avaliação

Os instrumentos da avaliação devem ser construídos a partir dos estágios de desenvolvimento dos seus alunos, por isso requer do professor uma observação prévia, um diagnóstico da realidade de sua sala de aula, para a partir daí planejar suas atividades e instrumentos avaliativos.

Segundo Fernandes (2008) p,29. A elaboração de um instrumento de avaliação deverá levar em consideração alguns aspectos importantes:

- f) A linguagem a ser utilizada: clara, esclarecedora, objetiva;
- g) A contextualização daquilo que se investiga: em uma pergunta sem contexto podemos obter inúmeras respostas e, talvez nenhuma relativa ao que de fato, gostaríamos de verificar;
- h) O conteúdo deve ser significativo, ou seja, ter significado para quem está sendo avaliado;
- i) Está coerente com os propósitos de ensino;
- j) Explorar a capacidade de leitura e de escrita, bem como raciocínio.

Ou seja, a avaliação não deve ser classificatória ou seletista, mas sim um olhar sobre a aprendizagem adquiridas pelos alunos.

O registro é também um dos métodos de avaliação que tem como instrumento o portfólio. Que segundo Fernandes(2008) p,32.

Pode se constituir,tanto para estudantes quanto para professores, como uma coleção de trabalhos que conta a história de seus esforços, desempenho,criações, dúvidas etc.

O registro diário das observações, impressões,idéias além de acompanhar o desenvolvimento do ensino aprendizagem da criança, poderá compor um rico material de reflexão e ajuda para o planejamento educativo.

A realidade da avaliação vivenciada na prática é muito distante do que se refere à lei de diretrizes e Bases da educação sancionada em dezembro de 1996, estabelece,na seção II, referente a educação infantil artigo 31 que: "...a avaliação far-se-á mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o ensino fundamental”(BRASIL,2001 p,59).

O que vemos na prática é que muitos professores avaliam as crianças de forma fragmentada com propósito de preencher fichas de avaliação elaborada com base nos aspectos afetivos, social,perceptivo-motor e cognitivo onde são listadas uma série de requisitos em que professores são condicionados a preencher utilizando códigos que classificam a criança é uma espécie de questionário de perguntas objetivas.

Segundo HOFFMANN(2000,p,30)

Essas fichas de avaliação apresentam uma série de equívocos teóricos...negando as possibilidades da criança.

Essas fichas são equivocadas no sentido de não respeitar os estágios de desenvolvimento das crianças,pois sabemos que cada fase de desenvolvimento a criança pode ter atitudes diferentes numa mesma situação isso vai depender da sua maturação.

Registros de avaliação significativos procuram documentar e ilustrar a história da criança no espaço pedagógico, sua interação com vários objetos do conhecimento, sua convivência com adultos e outras crianças que interagem com ela.(HOFFMANN 200p,51).

4- O professor e prática avaliativa:

No processo de avaliação, o professor não deve criar expectativas de como o aluno vai aprender, pois a criança tem suas subjetividades e responde de maneira diferente ao que nós esperamos, em determinadas que lhes são propostas. É interessante ao professor entender que a observação as manifestações espontâneas da criança é muito importante no processo ensino-aprendizagem.

O professor tem que ter um olhar sensível e reflexivo sobre a criança, levando em conta suas singularidades, evitando conceituar a criança, sabemos que os modelos de avaliação propostos são meros pareceres descritivo, é necessário ir além disso.

Como diz HOFFMANN(2000. p,48)

A avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento infantil, de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano como elo de continuidade da ação pedagógica.

Por isso, a importância dos relatórios de acompanhamento do desenvolvimento da criança, pois o mesmo é a bússola para o trabalho pedagógico.

| ATIVIDADES | 2011 | | |
|--|------|-----|-----|
| | OUT | NOV | DEZ |
| LEVANTAMENTO BÍBLIOGRÁFICO | X | | |
| ELABORAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA | | X | X |
| ELABORAÇÃO DOS INSTRUMENTOS | | X | |
| COLETA DE DADOS | X | X | |
| ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | | | X |

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, Claudia de Oliveira. Indagações sobre o currículo: **currículo e avaliação**. Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento (orgs.) Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – Brasília: MEC/SEF, 2001

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**.- Porto Alegre: Mediação, 2000.

APÊNDICE 2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
DEPARTAMENTO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
COMPONENTE CURRICULAR
FACILITADORA: MARIA LOURDES CIRNI DINIZ
ALUNA: RENALY DE AQUINO SILVA
7º SEMESTRE

PROJETO DE TRABALHO

TEMA: CIDADANIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
TÍTULO: OS DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA NA SOCIEDADE

EDUCAÇÃO INFANTIL

TURMA: PRÉ-ESCOLAR II
PROFESSORA: RENALY DE AQUINO SILVA
PRÁTICA PEDAGÓGICA VI

PROJETO DE TRABALHO

TEMA: CIDADANIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
TÍTULO: OS DIREITOS E DEVERES DA CRIANÇA NA SOCIEDADE

SUMÁRIO

| | |
|---|-------|
| JUSTIFICATIVA | _____ |
| OBJETIVOS | _____ |
| ATIVIDADES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO | _____ |
| RECURSOS | _____ |
| TEMPO PREVISTO | _____ |
| AVALIAÇÃO | _____ |
| FONTES DE CONSULTA | _____ |
| ANEXOS | _____ |

JUSTIFICATIVA

O presente projeto vem tratar sobre cidadania na educação infantil tem como objetivo mostrar os direitos e deveres da criança no contexto de uma sala de educação infantil.

A criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico que está inserida no ambiente familiar, procurando cada vez mais ocupar o seu lugar na sociedade. Com a constituição de 1988 veio validar esse direito da criança ao acesso a saúde e educação abrindo assim o caminho para suas interações sociais e aprendizagens.

Dessa forma estaremos desenvolvendo o tema articulando as áreas de conhecimento: Movimento-psicomotricidade, música, Artes visuais, linguagem oral e escrita, Natureza e sociedade e Matemática de forma interdisciplinar.

Utilizaremos a metodologia voltada para atividades de leitura, música, desenho, pintura, colagem, brincadeiras e jogos.

A avaliação do trabalho será feita através de acompanhamento e registro do desenvolvimento de suas potencialidades nas áreas cognitiva, afetiva, motora e social.

OBEJETIVOS

- Desenvolver uma imagem positiva de situando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas a diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos de avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Estabelecer vínculos afetivos e de trocas com adultos e crianças, fortalecendo sua auto-estima e ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social;

- Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos articular seus interesses e pontos de vistas com os demais respeitando a diversidade e desenvolvendo atitudes que contribuem para sua conservação;
- Mostrar os direitos e deveres da criança.

ATIVIDADES POR ÁREAS DE CONHECIMENTO

MOVIMENTO E PSICOMOTRICIDADE

ATIVIDADE: Brincadeira do “Morto Vivo”, Dança da cadeira,

DESCRIÇÃO:

Será colocada a música: Não atire o pau no gato. Quando a música parar, as crianças procuraram um lugar para sentar e que ficar em pé por não conseguir cadeira, e estará fora da brincadeira, será desenvolvida também a brincadeira do “morto vivo”. Essas brincadeiras ajudará a desenvolver a condenação motora ampla, o ritmo, a noção espaço temporal além de trabalhar conhecimento e consciência corporal.

OBJETIVOS:

- Trabalhar o respeito ao próximo, aos valores e as regras essenciais para convivência;
- Explorar a expressão corporal através do espaço corpo e tempo;
- Desenvolver o raciocínio, atenção e percepção.

MÚSICA

ATIVIDADE: Trabalhar a música: “a canoa virou”

DESCRIÇÃO:

Através dessa música será trabalhada os nomes das crianças, uma vez que o tema cidadania envolve o direito da criança de ter um nome. A princípio se fará uma roda onde ouviremos a música, depois substituiremos o nome da personagem pelo nome dos alunos.

OBJETIVOS:

- Identificar o nome dos colegas;
- Interpretar músicas e canções;
- Estimular a percepção dos sons e as habilidades musicais

ARTES VISUAIS

ATIVIDADE: Criação de desenhos, confecção de uma árvore artística

DESCRIÇÃO:

Os alunos farão desenhos sobre as comidas prediletas, confeccionaram uma árvore artística que permitirá as crianças terem o contato com materiais (cola, tinta, pincéis etc...) que nem sempre está na sua rotina diária. Visto que cidadania envolve direito a alimentação e também o dever de preservar o meio ambiente.

OBJETIVOS:

- Trabalhar a coordenação motora e a concentração;
- Desenvolver a criatividade e a interação social;
- Pesquisar sobre os tipos de comidas.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA

ATIVIDADE: Apresentar seus direitos, ler a história: Ser cidadão é também. Reconto dos seus direitos

DESCRIÇÃO:

Apresentação, através de cartaz ilustrativo, dos direitos do cidadão que é: Alimentação, moradia, saúde, registro de nascimento, lazer e educação. Logo após eles farão um desenho representando todos esses direitos.

OBJETIVOS:

- Interpretar e recontar histórias sobre os direitos de cada um;
- Trabalhar o respeito ao próximo, aos valores e as regras essenciais para convivência;
- Desenvolver a linguagem oral.

NATUREZA E SOCIEDADE

ATIVIDADE: Apresentar os deveres da criança, criação de uma árvore artística, conto da história: Que planeta é esse.

DESCRIÇÃO:

Apresentação a crianças sobre o seus deveres enfocando o dever de proteger o meio ambiente, e para demonstrar sua criatividade, eles confeccionaram uma arvore artista, logo após faremos a leitura da história que mundo é este que mostra a questão do desmatamento.

OBJETIVOS:

- Estimular a expressão artística e valorizar a produção;
- Desenvolver a criatividade;
- Mostrar a necessidade de preservar o meio ambiente.

MATEMÁTICA

ATIVIDADE: Jogo do tabuleiro (o que vem antes o que vem depois)

DESCRIÇÃO:

Este jogo ressalta os números pares e ímpares onde os alunos jogaram o dado, e através do indicado (seis,dois) ou seja o número que aparecer as crianças tem que pular, representando assim, o total de pulinhos.

OBJETIVOS:

- Conhecer até onde vai o conhecimento numérico;
- Estimular o vencer obstáculos;
- Desafiar os alunos a avançar.

RECURSOS

Gravador, Cartolina, tesoura, cola, revista, livros paradidáticos, ofício A4 , papel sulfite A3,régua, lápis de cor, hidrocor, papel cartão,amarelo,Eva, tinta guache,casca de lápis,gis de cera, papel crepom.

TEMPO PREVISTO

O projeto constará de 20 horas semanais

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua, através de registro no diário de campo, o qual estaremos observando, analisando e refletindo sobre os avanços das crianças interesses pelas atividades através da participação, curiosidade e criatividade; buscando identificar suas áreas de interesse, de maior facilidade ou dificuldade, para um melhor acompanhamento específico na construção dos seus conhecimentos.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
CURSO: PEDAGOGIA
COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
PROFESSORA: MARIA DE LOURDES CIRNE DINIZ
ALUNA: RENALY DE AQUINO SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV:
DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

CAMPINA GRANDE – PB
2011

RENALY DE AQUINO SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV:
DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Relatório exigido pelo componente curricular: ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV- DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB, sob orientação da professora Maria de Lourdes Cirne Diniz.

SUMÁRIO

| | |
|---|-------|
| Introdução | _____ |
| 1-Campo de Estágio: Observação | _____ |
| 1.1 -Caracterização da escola | _____ |
| 1.2 -Acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades | _____ |
| 2- Prática de intervenção na instituição de educação infantil | _____ |
| 2.1- Diagnóstico de campo: Docência | _____ |
| 2.2 -Plano Anual | _____ |
| 2.3- Projeto de trabalho | _____ |
| 2.4- A intervenção: planejamento das aulas | _____ |
| 3- Avaliação | _____ |
| 3.1- Avaliação geral | _____ |
| 3.2- Auto-avaliação | _____ |
| Considerações | _____ |
| Referências | _____ |
| Anexos: | _____ |
| Anexo 1- Registro fotográfico | _____ |
| Anexo 2- Atividades Realizadas | _____ |

INTRODUÇÃO

O presente relatório é resultado de uma pesquisa realizada na Escola do Município de Massaranduba-PB, no Campo de Estágio Supervisionado IV- Docência de educação Infantil, Objetivando analisar o fazer pedagógico nas salas infantis, bem como, resgatar conhecimentos das construções das práticas educativas para as crianças de 0 a 5 anos, a partir da ação-reflexão-ação. Nessa Escola foram efetuados os estágios de Observação e Docência, os quais nos proporcionaram, vivência e a sistematização da prática educativa articulado ao objeto de estudo da pesquisa de campo cujo tema foi avaliação na educação infantil um olhar reflexivo sobre a prática.

O Estágio constou de uma carga horária de 40 horas semanais, no período de 13 de setembro a 22 de novembro de 2011. O relatório está organizado em três partes: a primeira nos mostra a caracterização da instituição de educação infantil; a segunda relata a nossa prática de intervenção; e a terceira a avaliação de nossos trabalhos.

Para fundamentar nossos estudos utilizamos HOFFMANN(2000) BRASIL(2001) e FERNANDES (2008).

As conclusões que ora apresentamos constituem das nossas análises críticas e construtivas das vivências de aprendizagem e o redimensionamento da ação pedagógica nas salas de educação infantil.

1-Campo de Estágio: Observação

No estágio de observação o futuro professor tem a oportunidade de fazer a diagnose/caracterização da instituição, investigando o contexto educativo, bem como, o acompanhamento didático-pedagógico no exercício das atividades e a elaboração do projeto de pesquisa.

1.1 Caracterização da Escola

A escola Municipal Pedacinho do Céu está localizada no Município de Massaranduba-PB no distrito de Santa Terezinha, onde hoje é esta escola funcionava o centro administrativo de Santa Terezinha, e pouco tempo foi adaptada para esta escola que no momento encontra-se em reforma e ampliação, até o momento do estágio a escola conta com 4 salas de aula, 1 secretaria, 1 cantina, 2 banheiros corredor.

Quadro de funcionários no horário da manhã

| | |
|----------------|---------------------------|
| Professores | Agente de serviços gerais |
| 04 professores | 03 agentes |

1.2 Acompanhamento didático-pedagógico

No momento em que estava em estágio não presencie nenhuma equipe técnica na escola, mas segundo a professora a cada semestre há uma reunião com a supervisora, que dá assistência a todas as escolas de Massaranduba, nesta reunião é definida os eixos temáticos que serão trabalhados naquele semestre.

Com relação a clientela da escola, são crianças de origem humilde de pais agricultores e domésticas, sua faixa etária é um pouco irregular varia de 4 á 5 anos e no total de 15 alunos.

A organização do ambiente físico da escola é propício, contém sala de aula com cadeiras adequadas, muito embora o ambiente seja pequeno para recreação pois a mesma acontece dentro de sala pois não há um pátio para eles brincarem. No ambiente da sala de aula há um material pedagógico exposto como é o caso do alfabeto, calendário, texto escritos em cartolinas anexado na parede, tem uma arvore com fotos dos alunos, um avental para exposição das atividades, fichas com o nomes das crianças, ou seja um ambiente propício para leitura.

A relação professor aluno é boa, a professora está sempre ao alcance das crianças auxiliando nas atividades interferindo e corrigindo quando necessário, os alunos também demonstram um carinho pela professora.

Na sala existem materiais pedagógicos (peças de montar), as crianças tem livre acesso ao material, algo muito positivo, que demonstra a autonomia da criança em sala.

O trabalho pedagógico é feito em cima de eixos temáticos, e o eixo temático trabalhado na semana da observação foi: cultura recreação e lazer, no momento do estágio em docência foi cidadania: os direitos e deveres da criança. O Projeto Político Pedagógico da escola ainda está em construção.

Sobre a formação da professora, ela formada em Pedagogia pela universidade Federal da Paraíba, sua habilitação é nas séries iniciais, foi admita na escola por concurso público.

Rotina Diária

Acolhida, oração, música, leitura do alfabeto e exploração dos conteúdos, atividades, as nove horas pequena parada para lavar as mãos, o lanche é servido na cantina eles pegam o lanche e comem na sala, quando terminam, acontece a recreação na sala mesmo. Depois do intervalo tem o momento da rodinha onde eles desfrutam de histórias paradidáticas.

2- Prática de intervenção na instituição de educação infantil

2.1- Diagnóstico de campo: Docência

O campo de docência realizou-se no período de 07 a 22 de novembro de 2011, constando de uma carga horária de 20 horas semanais.

Na fase de concretização da do nosso projeto de intervenção cujo tema Avaliação na educação infantil um olhar reflexivo sobre a prática, objetivando Analisar as práticas avaliativas no cotidiano das salas infantis, e refletir sobre o processo avaliativo na educação infantil.(Anexo 1).

Foram momentos de revermos nossa teoria articulados a prática de sala de aula na Escola. Espaço esse onde conscientizamos da função e características de um professor de educação infantil. Tivemos a oportunidade de vivenciarmos uma prática pautada na reflexão-ação-reflexão, sempre trazendo para o manejo de classe todo processo de conhecimento dos alunos/crianças. Tendo como ponto de partida o planejamento, a execução e a avaliação.

Durante nosso campo de estágio supervisionado em docência, realizamos nossas atividades com base na proposta pedagógica da instituição Escolar articulada ao Projeto Didático e os planos de aulas, nos proporcionando, portanto, uma visão integral do fazer pedagógico.

2.2 Plano Anual

O plano anual é de suma importância para a prática educativa. É denominado de plano de curso ou plano de ensino (LIBÂNIO,1994). É um roteiro organizados das unidades didáticas para um semestre ou ano.

PLANO DE AULA 1

ESCOLA: Pedacinho do Céu

TURMA: Pré-escolar II

PROFESSORA: Renaly de Aquino Silva

DATA:07/11/2011

ROTINA: Acolhida/ recepção das crianças/canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Linguagem oral e escrita, artes visuais, música

ATIVIDADE: Exposição de cartaz, leitura de texto que traz seus direitos, desenho de suas comidas preferidas.

DESENVOLVIMENTO: Inicialmente cantaremos uma canção que faz menção no nome deles, em segundo exposição dos direitos do cidadão através cartaz ilustrativo e fecharemos com a confecção de desenhos que representam sua família, comidas preferidas, sua casa e suas brincadeiras. conto da história: ser cidadão é também!

OBJETIVOS:

- Interpretar e recontar histórias;
- Trabalhar o respeito ao próximo, aos valores e as regras essenciais para convivência.

TEMPO: 4 horas

RECURSOS: Cartolina, microscópio, papel ofício A4, lápis de pintar e cd, Xerox de registro de vacina e nascimento.

AValiação: Será feita através de registro daquilo que foi assimilado sobre cidadania

REFERÊNCIA: Revista Novo Educador(2009) especial dias das crianças.

PLANO DE AULA 2

ESCOLA: Pedacinho do céu
TURMA: Pré-escolar II
PROFESSOR (A): Renaly de Aquino Silva
DATA: 08/11/2011
ROTINA: : Acolhida/ recepção das crianças/canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Natureza e Sociedade, Artes Visuais, e Linguagem oral e escrita.

ATIVIDADE: Leitura do texto: Que planeta é esse? E criação de uma árvore artística.

DESENVOLVIMENTO: Será discutido sobre os deveres dos cidadãos dentre eles a preservação do meio ambiente logo após eles confeccionaram uma árvore artística, e para fechar faremos a leitura da história:Que planeta é esse?

OBJETIVOS:

- Mostrar o nosso dever de preservar o meio ambiente
- Estimular a expressão artística e valorizar a produção
- Desenvolver a criatividade

TEMPO: 4 horas

RECURSOS: Livro paradidático, tinta guache, pinceis, papel ofício, casca de lápis, giz de cera e papel crepom.

AVALIAÇÃO: Será avaliada a sua capacidade de se expressar artisticamente e sua comunicação a respeito do meio ambiente.

REFERÊNCIAS: Revista nova escola , junho/julho 2011

PLANO DE AULA 3

ESCOLA: Pedacinho do céu
TURMA: Pré-escolar II
PROFESSOR (A): Renaly de Aquino Silva
DATA: 08/11/2011
ROTINA: : Acolhida/ recepção das crianças/canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Matemática,linguagem oral e escrita,Natureza e sociedade

ATIVIDADE: Jogo do tabuleiro (o que vem antes o que vem depois) exploração do texto: cada um no seu lugar, leitura da história: Dolores dolorida

DESENVOLVIMENTO:Os alunos jogaram o dado e número que vier em cima é o número que eles tem que pular está atividade será em grupo de quatro crianças

OBJETIVOS:

- Conhecer até onde vai o conhecimento numérico;
- Estimular o vencer os obstáculos;
- Desafiar os alunos a avançar.

TEMPO: 4 horas

RECURSOS: Livro paradidático, jogo do tabuleiro.

AValiação: Será avaliada a sua percepção e atenção e a interação social com os colegas.

REFERÊNCIAS: Guia prático para professores de Educação infantil. Outubro 2011. ano 8 ; nº103. Dolores Dolorida Vera Coutrim

PLANO DE AULA 4

ESCOLA: Pedacinho do céu

TURMA: Pré-escolar II

PROFESSOR (A): Renaly de Aquino Silva

DATA: 08/11/2011

ROTINA: : Acolhida/ recepção das crianças/canto/ atividade livre.

ÁREAS DE CONHECIMENTO: linguagem oral e escrita, Movimento e Psicomotricidade e Música

ATIVIDADE: Dança da cadeira, brincadeira do morto vivo, música não atire o pau no gato, atividade escrita para memorização

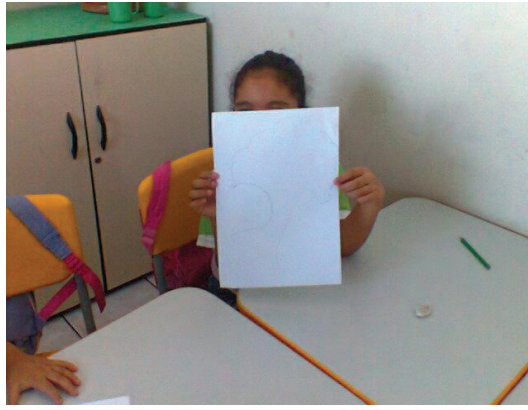
DESENVOLVIMENTO: Inicial mente cantaremos a música não atire o pau no gato, depois eles farão uma atividade sobre a música, no segundo momento faremos momentos de descontração com a dança da cadeira e brincadeira do morto vivo.

OBJETIVOS:

- Trabalhar a atenção e percepção;
- Explorar a expressão corporal através do corpo e espaço;
- Trabalhar valores e regras.

TEMPO: 4 horas

AValiação: Será avaliada a sua percepção desenvoltura na hora da música e sua percepção corporal.





entrevista com a professora regente

01-Como avalia as crianças?

R. Através de observação, da participação da criança nas atividades em grupo e individuais.

02- Os atributos são notas ou conceitos?

R- Conceitos, o que a criança atingiu parcialmente, não concluído e concluído e concluído. Estes critérios são relacionados aos conteúdos.

03- No processo avaliativo, você trabalha com fichas de observação, caderno de registro ou caderneta da escola?

R- Utiliza os três, faz a observação e registra no caderno de registro, e depois passa para a caderneta da escola.

04-Quais as dificuldades encontradas na sua prática avaliativa?

R- Na hora de conceituar o aluno de acordo com a caderneta, na questão de colocar concluído e muitas vezes o aluno ainda pode atingir durante o processo levando em consideração que a avaliação é um processo contínuo.

REFLEXÃO E AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES/CONTEÚDOS MINISTRADOS PELA PROFESSORA ESTAGIÁRIA

01- Qual o objetivo da atividade?

Mostrar o nosso dever de preservar o meio ambiente;
Estimular a expressão artística e valorizar a produção;
E desenvolver a criatividade do aluno.

02- Qual o desafio que ela propõe ao aluno?

Mostrar as crianças o que elas são capazes de fazer

03- Que providências foram tomadas previamente para que a atividade fosse realizada?

Compra de material necessário como tintas, folhas, pontas de lápis, cola etc..,

04- Quais as instruções dadas para sua realização?

Foi explicada como seria cada etapa para confecção da árvore, primeiro o desenho, pintura do tronco da árvore e da copa com tinta guache, e depois colagem.

05- Que materiais foram usados?

Tinta guache, pinceis, papel ofício, casca de lápis, giz de cera e papel crepom.

06- Esses materiais foram adequados?

Sim.

07- Quais as áreas que foram trabalhadas?

Natureza e Sociedade, Artes visuais, e linguagem oral e escrita.

08- Como foi a participação dos alunos?

Os alunos participaram ativamente com grande empenho.

09- Houve interação entre os alunos?

Os alunos se ajudaram muito.

10- Quais os critérios que foram utilizados para avaliar?

Foi avaliado a sua capacidade de se expressar artisticamente e sua comunicação a respeito do meio ambiente.